

## A ATIVIDADE DE *BLOGGING* NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE DE INVESTIGADORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Susana Henriques, Isolina Oliveira

LE@D, Universidade Aberta; CIES-IUL, LE@D, Universidade Aberta

[susanah@uab.pt](mailto:susanah@uab.pt) ; [isolina@uab.pt](mailto:isolina@uab.pt)

### Resumo

Neste artigo as autoras descrevem e discutem as oportunidades educativas de um blogue no desenvolvimento de uma comunidade de investigadores, no âmbito de um programa doutoral em liderança educacional que se desenvolve em ambiente *online*. O programa centra-se na investigação avançada e no desenvolvimento de processos reflexivos necessários à análise, reflexão e tomada de decisão em contextos profissionais complexos. Neste cenário, torna-se necessário desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as práticas e o sentido de auto-eficácia visando criar soluções para problemas.

Este estudo tem em conta os resultados de investigações desenvolvidas em blogues académicos tendo em vista o desenvolvimento de competências de ordem superior. Nesta linha, as autoras argumentam sobre a pertinência do *blogging*, quer na sua dimensão individual como suporte da auto-expressão e da auto-reflexão, quer na dimensão de comunidade como suporte do diálogo reflexivo.

O ponto de partida neste estudo exploratório foi provocar a interação entre duas comunidades de investigadores visando a constituição de uma comunidade mais alargada em torno de uma temática central – a investigação-ação – para doutorandos que são simultaneamente supervisores e líderes em contextos escolares. As interações no blogue resultantes de reflexões anteriores produzidas em fóruns, bem como as diversas produções escritas dos profissionais constituem o suporte empírico para o estudo e foram analisados qualitativamente, com a análise crítica do discurso.

O blogue constituiu-se, simultaneamente, como ferramenta central no desenvolvimento desta comunidade alargada de investigadores e como objeto de estudo e discussão em relação ao valor educacional do *blogging* em toda esta dinâmica. Os resultados deste estudo podem contribuir para a investigação sobre o uso dos blogues em contextos da formação avançada.

Palavras-chave: blogue, *blogging*, comunidade de investigadores, interação, investigação-ação em rede, diálogo reflexivo

### Abstract

In this article the authors describe and discuss the use of a blog for the development of a community of researchers, as part of a doctoral program in educational leadership which is developing in online environment. The program focuses on advanced research and development of reflective processes required for analysis, reflection and decision-making in

complex contexts. In this scenario, it is necessary to develop the capacity for critical reflection on the practices and the sense of self-efficacy in order to create solutions to problems. This study takes into account the results of investigations undertaken around the educational opportunities of blogs with a view to the development of higher-order skills. In this line, the authors argue about the relevance of blogging, both in its individual dimension of support and self-reflection and self-expression in the Community dimension as reflective dialogue support. The starting point in this exploratory study was to cause the interaction between two communities of researchers aiming to constitute a wider community around a central theme – the action research – to doctoral candidates who are both supervisors and leaders in school contexts. Blog interactions resulting from previous reflections produced in the forums as well as various productions written by the professionals constitute the empirical support for this study and were analyzed qualitatively, with the critical discourse analysis. The results of this study can contribute to research about the use of blogs in the contexts of advanced training. The blog was both a central tool in the development of this enlarged community of researchers and an object of study and discussion in relation to the educational value of blogging throughout this dynamic.

Keywords: blog, blogging, researcher community, interaction, network action research, reflexive dialogue

## INTRODUÇÃO

Neste artigo as autoras descrevem e discutem as oportunidades educativas de um blogue no desenvolvimento de uma comunidade de investigadores, no âmbito de um programa doutoral em liderança educacional desenvolvido em ambiente *online*. O ponto de partida neste estudo exploratório resultou do objetivo de provocar a interação entre duas comunidades de investigadores visando a constituição de uma comunidade mais alargada em torno de uma temática central, a investigação-ação, para doutorandos que são simultaneamente supervisores e líderes em contextos escolares. Teve-se em conta os resultados de investigações anteriores, desenvolvidas em torno das oportunidades educacionais dos blogues tendo em vista o desenvolvimento de competências de ordem superior (Deng & Yuen, 2011; Robertson, 2011).

O ambiente *online* permite o acesso a determinadas ferramentas e a um contexto específico que lança o desafio de perceber como operacionalizar aquele exercício. E, ao mesmo tempo, concretizar o propósito de tornar pública a investigação, não apenas através da publicação de *papers* e da apresentação de comunicações em eventos de carácter científico, mas também com a abertura do blogue a outros especialistas em

IA. O blogue constituiu-se, simultaneamente, como ferramenta central no desenvolvimento desta comunidade alargada de investigadores e como objeto de estudo e discussão em relação ao valor educacional do *blogging* em toda esta dinâmica.

### **1. BLOGUES COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA**

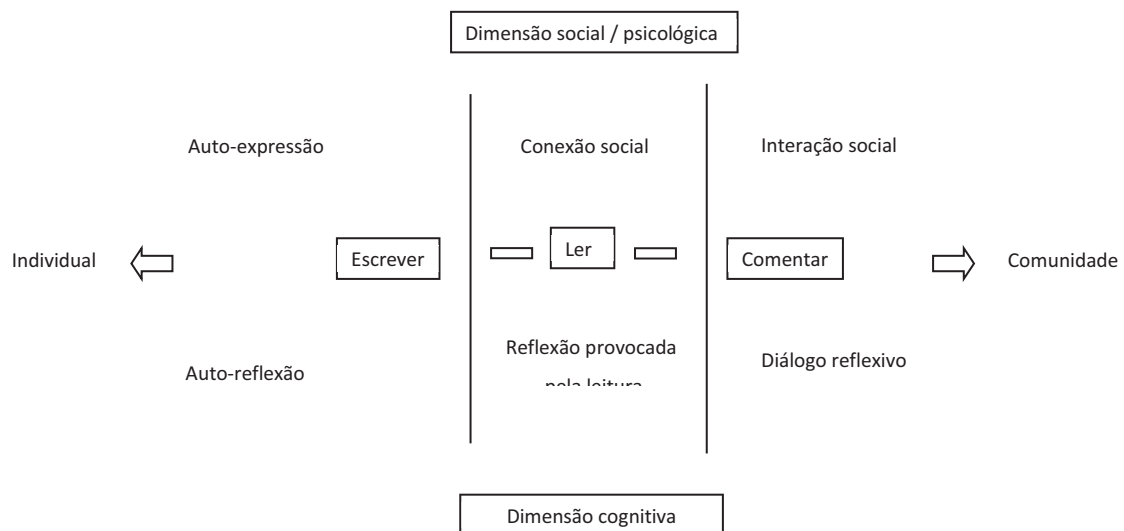
Na última década, a literatura sobre os blogues tem sublinhado a sua relevância em educação e, neste sentido, tem aumentado a investigação sobre as suas potencialidades no contexto do ensino superior, em particular, no desenvolvimento profissional e identitário de professores (Hou, Chang & Sung, 2009; Luehmann, 2008). O professor vê a utilidade do blogue no registo das suas experiências e reflexões e na possibilidade de, em qualquer momento, poder revisitá-las e compreender as suas implicações. Deste modo, o blogue propicia o conhecimento metacognitivo, entendido como o conhecimento sobre a cognição de si próprio e de outros, assim como as experiências metacognitivas referindo as vivências afetivas associadas às tarefas intelectuais (Flavell, 1979).

Como ferramenta educativa, os blogues têm sido usados, com alguma persistência, na escrita reflexiva, favorecendo a aprendizagem (Boud, 2001). Segundo este autor, a reflexão está associada ao ato de atribuir sentido ao conjunto de acontecimentos vivenciados na nossa experiência quotidiana, muitas vezes desorganizados e confusos, por focar e analisar os pensamentos e emoções que os acompanham. William & Jacobs (2004) destacam que “os blogues têm o potencial, pelo menos, de serem uma tecnologia verdadeiramente transformacional que proporciona aos estudantes um alto nível de autonomia enquanto em simultâneo dão a oportunidade para uma maior interação com os pares” (p. 145). Num cenário educativo, Ferdig & Trammell (2004) consideram que os blogues constituem espaços relevantes para a construção de significado e a publicação de reflexões, pensamentos e pontos de vista. Acrescentam, ainda, que possibilitam a promoção do *feedback* interpares, podendo fomentar a autoria e o interesse e permitir que os estudantes interajam numa comunidade. Também, têm sido sublinhadas as contribuições do *blogging* na aprendizagem colaborativa, principalmente quando se constroem blogues reflexivos de grupo; os

estudantes lêem as contribuições dos outros e tendem a comentá-las, proporcionando apoio e *feedback* crítico (Minocha, 2009).

Num artigo onde apresentam um quadro de análise sobre as oportunidades educativas dos blogues, Deng & Yuen (2011) afirmam que os vários estudos têm-se centrado em duas áreas: os blogues como veículos de reflexão e os blogues como veículos de interação. No primeiro caso, os blogues são vistos como um veículo para a reflexão proporcionando “documentar a experiência, publicar pensamentos e expressar sentimentos” (p. 2); no segundo caso, potenciam a interação e a aprendizagem colaborativa, sendo que a “interação social através do *blogging* é propiciada pelos comentários e a ligação a outros websites ou blogues” (p.2). Deste modo, o *blogging* torna possível o trabalho em rede (*networking*) e a partilha de recursos e ideias numa comunidade de aprendizagem profissional. Segundo os autores, o quadro de análise proposto (ver Figura 1) sustenta-se nas teorias construtivistas da aprendizagem, em particular de Jonassen (1999) e no conceito de aprendizagem profissional reflexiva de Shön (1983).

Figura 1 – Quadro de análise de Deng & Yuen (2011)



Como referem os autores, este quadro de análise assenta em três tipos de comportamentos de *blogging*: a escrita, a leitura e o comentário que, em conjunto,

dão origem a seis diferentes tipos de oportunidade no uso dos blogues que ocorrem num *continuum* desde a dimensão individual até à dimensão de comunidade. Considerando a dimensão individual, a escrita no blogue permite aos sujeitos expressarem sentimentos e pensamentos e enfatizar a auto-reflexão. O sentido das relações sociais na comunidade é cimentado quando o blogue é lido e as diversas narrativas são o suporte para a reflexão. Na dimensão de comunidade, as interações entre os pares acontecem mediante os comentários, que proporcionam partilha de ideias e suporte social e emocional. Os blogues podem acentuar as conexões numa comunidade, desde que os participantes dessa comunidade se leiam uns aos outros, num ou em vários blogues e comentem os *posts*. O processo de reflexão pode ser despoletado pela externalização de sentimentos e pensamentos de um sujeito que ao receber feedback dos participantes promove a expansão da reflexão e o diálogo crítico, no caso de *posts* críticos e construtivos.

A contribuição deste artigo é no sentido de desenvolver o quadro de análise proposto pelos autores sobre as oportunidades do *blogging* numa comunidade específica, desenvolvida em torno de questões sobre a investigação em educação, em particular, a investigação-ação e os desafios que se colocam com a introdução das tecnologias.

## **2. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM REDE**

Desde os estudos de Shön (1983) que a problemática da reflexão na ação e do profissional reflexivo tem sido abordada em numerosas investigações explorando, mais especificamente, as relações entre a ação e o pensamento do professor. A compreensão desta relação tem contribuído para a construção de conhecimento sobre o ensino e, em particular, para realçar a importância dos processos reflexivos e de planeamento em contextos profissionais complexos. Ao tornarem-se profissionais reflexivos, os professores desenvolvem um conjunto de competências que lhes permitem modificar, integrar e ajustar a sua prática a contextos específicos, tornando-se capazes de criar novas estratégias. De acordo com Larrivee (2000) “desenvolvem o sentido necessário de auto-eficácia para criar soluções pessoais para os problemas” (p. 294). Esta capacidade de se perceber como eficiente e de encontrar soluções para a

resolução de problemas, mantendo a convicção na sua própria capacidade revela-se essencial na tomada de decisões e no papel de supervisor, gestor e líder.

Numerosos estudos, assentes numa pluralidade de abordagens, testemunham a importância e a amplitude do alcance do pensamento sobre o professor reflexivo (Day, 1997; Oliveira & Serrazina, 2002). A ligação entre a prática/ação e a reflexão/pensamento tem sido estudada de diferentes modos, de que se destaca a reflexão na ação (Shön, 1983), a prática profissional reflexiva (Zeichner & Liston, 1987) e a investigação-ação (Kemmis & McTaggart, 1994). Há várias conceções de IA mas, em geral, aceita-se que envolve prática social com potencial para ser melhorada, inclui uma pesquisa sistemática sobre a prática mediante ciclos de planeamento, questionamento, ação, observação, reflexão e novamente questionamento. Implica, igualmente, o envolvimento dos participantes diretos e o alargamento a outros que são abrangidos por essa prática.

Mais recentemente, a IA tem sido usada numa pluralidade de contextos como meio de promover e sustentar a construção e reconstrução de identidades, nomeadamente, quando se considera que “(...) a investigação ação colaborativa proporciona um meio para as pessoas aprenderem como parte de comunidades de prática” (Goodnough, 2011, p. 180). Os participantes envolvem-se em processos individuais e externos, na interação com os outros, ampliando o auto-conhecimento e a reflexão, tornando-se mais atentos às suas convicções, necessidades e possíveis *selves*. Goodnough (2011) argumenta que a “investigação-ação pode tornar-se um contexto para os professores mudarem o *self*” (p. 181), possibilitando a seleção de comportamentos que traduzem posições e mudanças sustentadas, e não apenas temporárias, e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Neste artigo, definimos a investigação-ação como um *inquiry* sistemático, crítico e público, com o objetivo de melhorar práticas, tomando decisões e alargando a compreensão de situações complexas. E situamo-nos na linha do que Foth (2006) designa por investigação-ação em rede, enquanto metodologia adequada ao estudo da interação social no contexto das atuais sociedades em rede. Trata-se de uma estratégia investigativa, da ‘família’ da investigação-ação particularmente adequada à

análise transdisciplinar de cenários de interação *online*, de comunidades virtuais (Hearn & Foth, 2005). Assim, situamo-nos num nível de investigação-ação em rede, centrada nos sujeitos e na sua participação e envolvimento, enfatizando a avaliação de resultados práticos em termos de qualidade e rigor.

A tecnologia é orientada para a prática e tem evoluído no sentido de melhorar e facilitar as interfaces e aplicações de interação e comunicação, tornando-se ubíqua. Daqui resultam implicações aos vários níveis do quotidiano. No domínio educativo, tal supõe uma reflexão acerca das estratégias educativas, oferecidas (pelas instituições educativas e docentes), procuradas (pelos indivíduos) e construídas (conjuntamente pelos diversos atores envolvidos em interação com o contexto) (Henriques, 2012). Neste sentido, impõe-se uma redefinição do conceito de comunidade de investigação. As comunidades de investigação envolvem uma perspetiva ampla que se baseia na análise das interrelações sociais entre especialistas, cientistas, mas também entre estes e a sociedade (Yahiel, 1975). Estas comunidades são constituídas por uma diversidade de indivíduos e desenvolvem-se com base em interações abertas, orientadas por objetivos ou interesses comuns, de natureza académica e social. Daqui resulta uma construção de significados articulada e partilhada, acompanhada por um *feedback* em parceria (Okada, 2011).

### **3. METODOLOGIA**

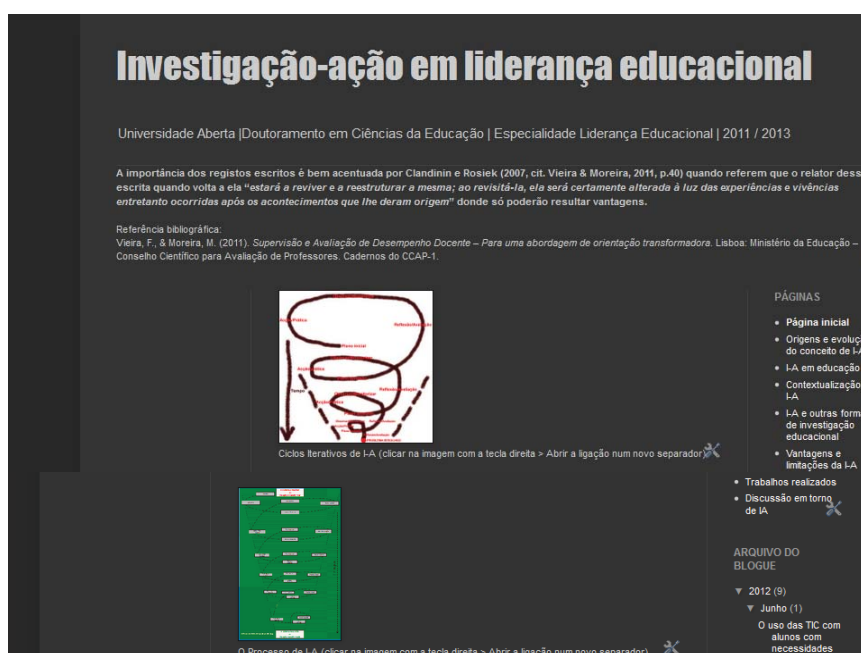
O *blogging* foi promovido a partir de atividades em fóruns, encorajadoras da reflexão crítica que inclui a auto-crítica mas, também, a problematização de questões pessoais, sociais e políticas que estão presentes na prática da investigação-ação e que estiveram presentes no debate. As interações são percebidas como um meio válido de avaliar e refletir sobre as práticas de supervisão e liderança.

O ponto de partida foi o desenvolvimento de duas edições de um seminário onde participaram sete doutorandos (em cada uma) que decorreram, respetivamente, entre março e julho de 2011 e no mesmo período de 2012. Os doutorandos são profissionais com larga experiência de ensino e, em todos os casos, de desempenho de cargos envolvendo a supervisão e liderança em estruturas intermédias e/ou de topo na escola/agrupamentos. Para além do *blogue*, o seminário conciliou diversas atividades

*online* de interação assíncrona: discussão em fórum e a construção colaborativa de documentos utilizando a *wiki*. Neste sentido, estas diferentes ferramentas de interação (fóruns, *wiki* e blogue) foram suporte para o desenvolvimento da comunidade de investigadores e produção de conhecimento sobre investigação-ação e liderança educacional.

O processo de construção do blogue começou por ser discutido e as estratégias afinadas num fórum criado no espaço virtual do Seminário. Neste, os doutorandos começaram por definir aspetos do blogue como: localização, designação, estrutura – em termos de *design* e conteúdos. Com base nesta estratégia concertada dentro da comunidade o esboço foi dando forma ao blogue *Investigação-Ação em Liderança Educacional* – conforme imagem seguinte.

Figura 2 – Imagem da página de entrada do Blogue



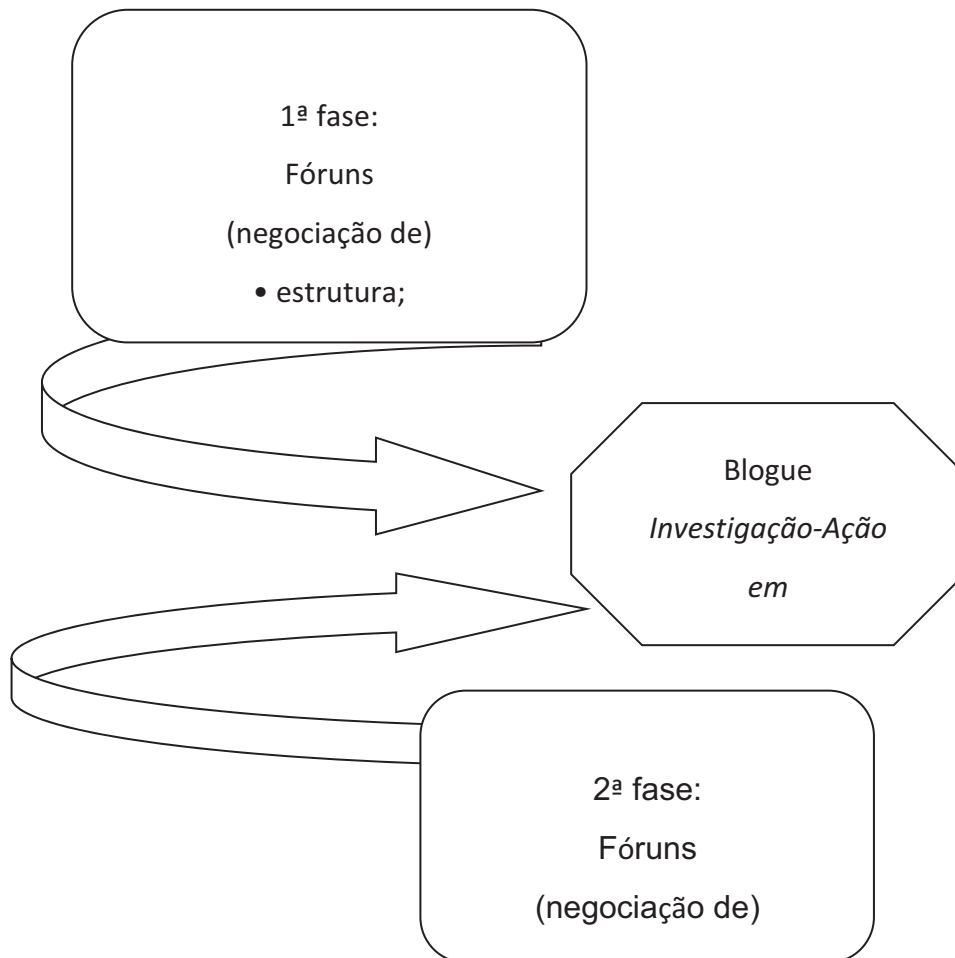
(Fonte: <http://investigacao-acao-educacao.blogspot.pt/?zx=5120b91ef986c20>)

Depois desta fase mais estruturante do ponto de vista técnico, o blogue foi sendo alimentado com os diversos produtos académicos e científicos que resultaram do Seminário, concretamente, um trabalho conjunto, resenhas e artigos científicos. Com a segunda edição de doutorandos, as dinâmicas geradas foram algo diferentes, na



medida em que estes foram integrados num blogue já estruturado, embora em permanente construção. Assim, o blogue foi assumido por todos como a base para a construção, evolução e dinâmica de uma comunidade de investigadores que vai progressivamente aumentando, através da integração de novos elementos (não apenas doutorandos como outros investigadores, numa fase posterior). Nesta lógica, para além da publicação dos documentos produzidos durante o Seminário (tal como tinha acontecido com os doutorandos da primeira edição) promoveu-se um debate entre os estudantes das duas edições, tomando como ponto de partida o conceito de investigação-ação em rede. Todo este processo de construção e as dinâmicas geradas no blogue foram sendo suportadas por negociações que decorreram nos fóruns no espaço virtual do Seminário – tal como ilustra o esquema seguinte.

Figura 3 – Esquema dos processos de criação e de dinâmica do Blogue



As diversas produções escritas no blogue, particularmente as interações entre doutorandos, constituíram o suporte empírico para este estudo. No entanto, tendo em conta que estas resultam de interações prévias ocorridas nos fóruns, que foram alvo de análise anterior (Oliveira & Henriques, 2012), os respetivos resultados serão convocados sempre que seja oportuno à compreensão da presente análise.

A análise da atividade de *blogging* foi sustentada na *framework* de Deng & Yuen (2011), com o propósito de avaliar o nível de envolvimento dos participantes, em termos individuais e do ponto de vista da interação social, especificamente, ilustrar o diálogo reflexivo. Assim, centramos a análise dos comentários em aspetos de natureza emocional, apreciativa, informativa e de diálogo reflexivo. Consideramos a ocorrência

de pensamento reflexivo quando o comentário incluía a justificação das suas próprias ações; a relação das práticas de ensino com as competências, convicções e papel do professor; a relevância dos problemas pessoais, profissionais ou sociais relacionados com o ensino; e a discussão das questões morais ou éticas.

Neste contexto, os dados analisados correspondem à atividade de *blogging* desenvolvida desde o mês de Maio de 2011, num percurso que se mantém em continuidade.

#### 4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Importa começar por referir que, no espaço dos fóruns o debate, em cada uma das comunidades, foi centrado em torno de questões como: as tendências de pensamento sobre investigação-ação (tendências e diferentes conceptualizações); a legitimação da investigação-ação (posição do investigador, validade e generalização, dilemas éticos); o papel da investigação-ação na sustentabilidade das práticas educativas (perspetivando os processos de eficiência nas escolas e o contributo da investigação-ação no desenvolvimento de boas práticas neste domínio). Estas questões, para além da discussão nos fóruns, deram origem a trabalhos produzidos com recurso a *wiki*. Há, pois, um conhecimento comum às duas comunidades, mesmo que as experiências anteriores dos participantes sejam diversas.

No período analisado o blogue recebeu um número total de dezassete comentários, correspondente a cerca de metade dos participantes, sendo que a maior parte pertence à comunidade de 2012. A análise dos comentários incidiu sobre aspetos de natureza emocional, apreciativo, informativo e associados a diálogo reflexivo, que são apresentados no quadro seguinte, assim como extratos ilustrativos.

Quadro I – Categorias de análise dos comentários

Categorias	Indicadores	Extratos ilustrativos
Suporte emocional	Uso de palavras descritivas que indicam	<i>“Excelente novidade.” (Joaquim)</i> <i>“Dêem uma olhadela e digam lá se o nosso blogue não está a seguir os mesmos passos...” (Ilda)</i>

	sentimentos	
Suporte apreciativo	Colocação de questões, expressão de apreciações, saudações	<p><i>“A propósito do seu post sobre o projeto de investigação-ação que está a desenvolver, e aproveitando a questão colocada pela nossa colega (...) (relativamente ao facto de muitas vezes o trabalho docente ser um pouco solitário), gostava de lhe perguntar se essa tem sido uma experiência partilhada com outros professores, ou se tem desenvolvido o seu trabalho individualmente.”</i> (Maria)</p> <p><i>“Bom trabalho para todos e espero que este blogue seja uma verdadeira "Action Research Network". (Ilda)</i></p> <p><i>“Olá, (...) fantástica esta discussão e contribuições bem produtivas.”(Joaquim)</i></p>
Suporte informativo	Aconselhamento, sugestões ou informações	<p><i>“Há uma obra de Miguel Zabalza que, não sendo a mais emblemática, é do meu ponto de vista genial e por isso a considero obrigatória para professores.” (Rodrigo)</i></p>
Diálogo reflexivo		<p>Post:</p> <p><i>“Se existem áreas da educação em que é prioritário mudar (...), é na utilização das tecnologias na sala de aula. Neste contexto de mudança, o papel da investigação-ação poderá ser determinante para essa reconhecida necessidade de evolução (...).”(Maria)</i></p> <p>Feedback:</p> <p><i>“Só fazendo (as TIC) parte da nossa maneira de ser, estar e fazer, podemos passar a mensagem aos</i></p>

		<p><i>alunos e falar de cultura, literacia digital, tecnológica e para os media... Nós somos o modelo... Como podem os alunos usar de modo literácico as TIC , com Visão e Missão, se os professores não as usam dessa forma?“. (Ilda)</i></p>
--	--	--

A análise dos comentários revela evidência de interação com propósitos sociais e, também, com propósitos cognitivos. Por um lado, na interação social é possível destacar diferentes vertentes relacionadas com o tipo de suporte – emocional, apreciativo, e informativo – que, como referem Deng & Yuen (2011) não são mutuamente exclusivos. Com efeito, um comentário pode conter mais do que um tipo de suporte, assumindo propósitos empáticos, de encorajamento e infundindo confiança e, também, afirmativos quando se aconselham leituras; neste caso, foram disponibilizados os respetivos *links* ou a referência bibliográfica. Nota-se que a expressão emocional, como um dos aspetos a incluir na interação social, não surge com grande destaque como acontece noutros estudos (Deng & Yuen, 2011; Hou, Chang & Sung, 2009; Robertson, 2011). Contudo, estas investigações foram realizadas com estudantes de licenciatura ou com professores, enquanto que, neste estudo, os participantes são estudantes de doutoramento que usam o blogue para debater questões relacionadas com a investigação, em particular, a investigação-ação.

A análise permite, também, evidenciar a presença de elementos reflexivos que emergem associados a diálogos entre dois ou mais participantes (ver exemplo no Quadro 1). O *post* colocado por Maria surge na sequência da análise a um texto sobre o uso das tecnologias em sala de aula, cujo *link* foi por ela disponibilizado, e em que propõe a investigação-ação como forma de incentivar e estudar essa utilização. A Ilda expande esse pensamento, procurando relacionar o uso das tecnologias com a prática profissional e com os modos como o professor se apropria delas.

Nesta análise sobressai a preocupação dos participantes com a interação social que se tinha iniciado nos fóruns de cada uma das comunidades mas que transita para um novo ambiente de aprendizagem – o blogue – onde há, em simultâneo, o alargamento

da comunidade. Um novo cenário, em termos do recurso e dos participantes envolvidos parece fazer emergir a relevância do suporte social no desenvolvimento e consolidação da comunidade de investigadores, sem, no entanto, assumir um papel preponderante na atividade de *blogging*.

Uma análise adicional foi levada a cabo para identificar aspetos da dimensão cognitiva (Deng & Yuen, 2011) nos vários comentários. Estes comentários estão para além da mera informação ou confirmação, antes procuram antecipar e/ou projetar ideias sobre o tema em análise. A meta, aqui, parece ser provocar uma reflexão coletiva, através do diálogo, colocando *posts* que são lidos e seguidos de *feedback*, onde novas perspetivas e informação são convocadas para essa reflexão. A auto-reflexão, enquanto elemento essencial do processo de IA (Oliveira & Henriques, 2012), em particular quando associado a professores, no desenvolvimento de percursos de formação avançada surge também na atividade de *blogging*. Neste caso, esta dimensão assume uma dupla perspetiva na medida em que se trata de sujeitos que, por um lado, são investigadores a refletirem sobre os procedimentos metodológicos, em espiral, da investigação-ação e, por outro, são professores a refletirem sobre as implicações de tais procedimentos na legitimidade – deles próprios, enquanto agentes, bem como da própria investigação.

No quadro II apresentam-se indicadores de pensamento reflexivo e respetivos exemplos ilustrativos, retirados do blogue.

Quadro II – Exemplos ilustrativos de pensamento reflexivo

Indicadores	Extratos
Justificação de ações/acontecimentos	<i>“Num processo de investigação-acção entendo que este blogue pode criar uma interessante dinâmica na produção de textos e levantamento de sitios interessantes acerca da investigação-ação.” (Joaquim)</i>
Relacionar práticas de ensino com	<i>“Apesar de estar completamente rendido às vantagens das TIC na sala de aula - tenho 24 computadores pessoais na minha sala, smartboard, visualizer, máquina fotográfica e câmara de</i>

<p>competências, crenças, identidades e missões</p>	<p><i>vídeo conquistadas por mim ao fim de um longo trabalho de convencimento - tenho sérias dúvidas sobre algumas intervenções que são produzidas desligadas da prática pedagógica, e onde a novidade se chega à frente com custos para a eficácia do ensino.” (Joaquim)</i></p> <p><i>“Tenho acompanhado um trabalho de I-A muito interessante desenvolvido por uma Professora de Ensino Especial, com recurso às T.I.C.. O envolvimento e anuência dos Pais tem sido também um fator determinante para as "pequenas" mudanças que têm ocorrido, quer no sucesso refletido nos resultados das crianças, quer no despertar para uma utilização mais frequente e eficaz por parte dos outros docentes.” (Luísa)</i></p>
<p>Contemplar problemas pessoais, profissionais ou sociais associados ao ensino</p>	<p><i>“Confesso que é aliciante fazer-se no nosso trabalho estudos que possam tornar-nos melhores professores. Já estive envolvida num programa de formação de professores de ciências que nos obrigava a ter uma atitude que, de certo modo, ia ao encontro da metodologia da I-A”. (Andreia)</i></p>
<p>Ter em conta fatores contextuais ou questões morais e éticas</p>	<p><i>“Ultimamente tenho refletido, mais do que, julgo, seria normal, até por comparação com o que me aconteceu antes do início do trabalho de campo que deu origem à minha dissertação de mestrado, sobre as questões éticas em investigação.” (Rodrigo)</i></p> <p><i>“(…) qualquer investigação não pode ser completamente controlada à partida e que não é possível adivinhar que dilemas de ordem ética poderão surgir, já que as pessoas e os contextos constituem, em principio, um universo desconhecido e a explorar.” (Rodrigo)</i></p>

A análise evidencia uma das características dos blogues académicos que remete para a ligação entre a prática profissional e a reflexão crítica (Robertson, 2011). Os participantes convocam a dimensão cognitiva associada à reflexão para as suas narrativas pessoais e introduzem elementos emocionais e sociais. A reflexão é, muitas vezes, tratada como sendo um processo cognitivo centrado no indivíduo. Contudo, como realça Luehmann (2008) as narrativas pessoais nos blogues são de natureza conversacional e, igualmente, neste estudo, os participantes escrevem para os outros, mesmo quando parecem mais centrados em si e nos seus próprios problemas como se pode ver nos comentários do Rodrigo. Os dilemas vividos, aquando do estudo realizado no âmbito do mestrado, parecem relacionar-se com a dificuldade em conhecer à partida todos os problemas que terá de enfrentar, agora no seu projeto de doutoramento no trabalho de campo. De outro modo, a Andreia, partindo da sua experiência como formanda num dado programa, relaciona a metodologia aí desenvolvida com investigação-ação e a melhoria das práticas profissionais.

Em suma, nos vários comentários reflexivos há sempre uma componente de auto-reflexão, embora nalguns deles haja uma intenção clara de interação e, nestes casos, desencadeiam respostas ou comentários críticos (*feedback*), contribuindo para o diálogo reflexivo.

## **5. REFLEXÕES FINAIS E DESENVOLVIMENTOS FUTUROS**

O blogue em análise neste artigo suporta a constituição e dinamização de uma comunidade de investigadores, ao mesmo tempo que enquadra as atividades académicas de um seminário de IA no âmbito de um programa doutoral frequentado por professores. Tendo em conta que este programa conta já com duas edições, o blogue funcionou ainda como espaço de encontro, comunicação, interação e colaboração ente os dois grupos, no que configurou o alargamento da comunidade de investigadores.

Em contextos educativos, a “blogosfera escolar” (Gomes & Silva, 2010) tem vindo a assumir crescente visibilidade e relevância nos processos de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, têm tido uma grande expansão no campo do desenvolvimento



profissional dos professores. Neste contexto, os blogues têm vindo a enquadrar a construção coletiva de significados com valor educativo e a ancoragem de novas ideias num ambiente de externalização de pensamentos e sentimentos.

Neste estudo, procuramos evidenciar que os blogues são uma boa ferramenta para a aprendizagem e a partilha de reflexões centradas na prática profissional, permitindo a constituição de uma comunidade de investigadores. Os resultados apresentados e discutidos anteriormente colocam em evidência as dimensões individual e coletiva definidas por Deng & Yuen (2011). Ou seja, o diálogo reflexivo e a auto-reflexão traduzem elementos essenciais ao processo em espiral da investigação-ação e, simultaneamente, aos processos de desenvolvimento profissional e investigativo de professores e revelam-se na atividade de *blogging*. Estes resultados reforçam ainda, a ideia da investigação-ação em rede (Foth, 2006) em que as interações geradas nas redes e comunidades *online* se traduzem em momentos de construção e renovação do conhecimento.

Em síntese, podemos afirmar que os resultados confirmam conclusões de estudos anteriores sobre as oportunidades que os blogues oferecem para a auto-expressão e auto-reflexão e, também, para a promoção do diálogo reflexivo. Permitem a escrita livre em que os participantes, neste caso, estudantes de doutoramento dão conta de experiências, refletem sobre os seus campos de experiência e provocam diálogos reflexivos. Sendo assim, cabe questionar: o que traz de novo este estudo?

Consideramos que os aspetos inovadores deste estudo estão diretamente relacionados com os objetivos que estiveram presentes na criação do blogue, com o modo como se tem desenvolvido, com o papel das docentes. Com a criação do blogue pretende-se a criação, desenvolvimento e dinamização de uma comunidade virtual composta por professores e/ou especialistas na área da investigação ação. O desenvolvimento desta comunidade passa pela dinâmica de *blogging* que, numa primeira fase se centrou na construção e estruturação do blogue para, numa fase subsequente, promover a interação entre os dois grupos, constituídos numa comunidade já mais alargada. Neste contexto, as docentes assumem uma dupla vertente, por um lado, procuram explorar diversas vertentes e potencialidades do

blogue no contexto da formação avançada de doutorandos que são também profissionais educativos (professores, mas que também desempenham cargos de supervisão e de liderança nas escolas / agrupamentos); por outro, procuram promover formas de ligação entre o contexto académico restrito do programa de doutoramento e a comunidade de especialistas em investigação-ação – a concretizar com a perspetivada abertura do blogue a elementos externos ao programa doutoral.

No contexto do desenvolvimento profissional de professores, a investigação ilustra que a conectividade social é facilitada nos blogues, pela presença social e dimensão socio-emocional, mas em relação à interatividade parece haver alguma limitação (Deng & Yuen, 2011). Neste estudo, a análise da atividade de *blogging* permite sublinhar como a comunidade desenvolveu competências cognitivas, sociais e de auto-reflexão. Trata-se, no entanto, de um estudo exploratório que está em desenvolvimento e, por isso, a carecer de que os novos desenvolvimentos perspetivados se concretizem e que os seus resultados sejam alvo de novas análises.

Concordamos, pois, com Deng & Yuen (2011) quando afirmam que “é a combinação da expressividade e da reflexão que torna o *blogging* académico uma poderosa ferramenta educativa” (p. 449). Sobretudo quando suporta uma comunidade virtual de investigadores, com implicações claras ao nível da diluição de barreiras espaço-temporais e outras, características da sociedade em rede.

## REFERÊNCIAS

- Boud, D. (2001). Using journal writing to enhance reflective practice. *New Directions in Adult and Continuing Education*, 20, 9-17. Acedido em março de 2012 em [http://www.racma.edu.au/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=22](http://www.racma.edu.au/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=22)
- Day, C. (1997). In service teacher education in Europe: Conditions and themes for development in the 21th century. *British Journal of In-Service Education*, 23(1), 39-54.
- Deng, L. & Yuen, H. (2011). Towards a framework for educational affordances of blogs. *Computers & Education*, 56, 441-451.

- Ferdig, R. E., & Trammel, K. D. (2004). Content delivery in the “Blogosphere”. *THE Journal ONLINE (Technological Horizons in Education)*, 31(7), 12-16.
- Flavell, J. (1979). Metacognition and cognitive monitoring. *American Psychologist*, 34(10), 906-911.
- Foth, M. (2006). Network Action Research. *Action Research*. 4 (2), 205-226.
- Goodnough, K. (2011). The role of action research in transforming teacher identity: modes of belonging and ecological perspectives. *Educational Action Research*, 18(2), 167-182.
- Gomes, M. J. & Silva, A. R. (2010). A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. *Prisma.com, Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 11, 289-309.
- Hearn, G. & Foth, M. (2005). Action research in the design of new media and ICT systems. In Kwansah-Aidoo, K. (Ed.) *Current issues in communications and media research*. New York: Nova Science.
- Henriques, S. et. al (2012). Estilos de aprendizagem para uma coletividade aberta de pesquisa. In AAVV (Orgs.), *Open educational resources and social networks: colearning and professional development*. Londres, Scholio Educational Research & Publishing (no prelo).
- Hou, H.-T., Chang, K. & Sung Y. (2009). Using blogs as a professional development tool for teachers: analysis of interaction behavioral patterns. *Interactive Learning Environments* 4(17), 325–340.
- Jonassen, D. (1999). Designing constructivist learning environments. In C. M. Reigeluth (Ed.), *Instructional-design theories and models: a new paradigm of instructional theory* (pp. 215-239). Mahwah, NJ: Laurence Erlbaum Associates.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1994). Participatory action research. In N.K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 567-605). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

- Larrivee, B. (2000). Transforming Teaching Practice: becoming the critically reflective teacher. *Reflective Practice*, 3(1), 293-307.
- Luehmann, A. (2008). Using blogging in support of teacher professional identity development: a case study. *Journal of the Learning Sciences*, 17(3), 287-337.
- Mercer, N., Littleton k. & Wegerif, R. (2009). Methods for Studying the Processes of Interaction and Collaborative Activity in Computer-Based Educational Activities. In K. Kumpulainen, C. E. Hmelo-Silver & M. César (Eds.) (2009), *Investigating Classroom Interaction* (pp. 27-42). Rotterdam: Sense Publishers.
- Minocha, S. (2009). An empirically-grounded study on the effective use of social software in education. *Education+Training*, 51(5/6), 353-369.
- Oliveira, I. & Henriques, S. (2012). A Investigação-Ação como forma de gerar reflexão crítica: estudo desenvolvido num doutoramento em Liderança Educacional. Comunicação apresentada no VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária. 24 a 27 de junho, FPCE, Porto.
- Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In APM (Ed.) *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional* (pp. 29-42). Lisboa: APM.
- Okada, A. (2011). Introdução sobre o conceito COLETIVIDADE. COLEARN / TOOL LIBRARY Microartigo.
- Robertson, J. (2011). The educational affordances of blogs for self-directed learning. *Computers & Education*, 57, 1628-1644.
- Shön, D. A. (1983). *The reflective practitioner*. London: Basic Books.
- William, J., & Jacobs, J. (2004). Exploring the use of blogs as learning spaces in the higher education sector. *Australasian Journal of Educational Technology*, 20(2), 232-247.
- Yahiel, N. (1975). La Sociología de la Ciencia como una Teoría Sociológica Determinada. *Revista Mexicana de Sociología*, 37, (1), 62-77.

Zeichner, K. M. & Liston, D. (1987). Teaching student teachers to reflect. *Harvard Educational Review*, 57(1), 23–48.